CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O PopularClass.: 135Data: 21/09/82

Pg.: _____

Editorial*190*
**SINAL
DE ALERTA**

A Ilha do Bananal, em outros tempos considerada uma preciosa reserva ecológica, vai aos poucos perdendo essa característica, devassada por interesses diversos que vão desde o turismo mal orientado, passam pela pesca e caça predatórias e terminam na agricultura e pecuária ali permitidas, oficialmente, pela Fundação Nacional do Índio — Funai.

Esse processo de invasão e devastação da Ilha do Bananal teve início no começo da década de 40, quando foram divulgadas as suas belezas naturais e reconhecido o valor do artesanato produzido pelos índios que a habitam, os Carajás.

A partir de então, levadas de turistas e de comerciantes de artesanato indígena, de peixes e de peles de animais e penas de aves têm estabelecido a mais nociva promiscuidade com os índios e patrocinado uma intensiva e predatória coleta dos artigos de seu interesse.

Infelizmente, a contribuição maior foi dada pelas autoridades que, de forma aleatória e irresponsável, ali construíram hotéis de turismo e estimulam a invasão da Ilha pelo turismo comercial.

O pior papel, no entanto, foi exercido pelo órgão do qual seria justo esperar-se uma reação contra essa descaracterização de um local que oficialmente é uma reserva indígena. Realmente, a Funai, a pretexto de proteger os índios que ali habitam, na verdade os segregou e marginalizou, passando a usar a parte da Ilha sob a sua jurisdição (a outra parte é, também em teoria, um parque nacional) como fonte de renda, arrendando glebas a agricultores e pecuaristas. Não se vê, em ponto algum da ação da Funai, preocupação com a preservação do meio ambiente ou com a promoção do índio a fim de transformá-lo de vítima do contato com a civilização em beneficiário da tecnologia para o aproveitamento racional das fabulosas potencialidades da reserva.

O pior, no entanto, é que a Funai está deixando que o índio, um natural e até instintivo defensor do meio ambiente, seja corrompido pelos invasores e levado, ele também, a depredar as riquezas naturais da Ilha do Bananal, recebendo, para esse trabalho contrário aos seus interesses, como povo e como indivíduo, as migalhas de um rendoso e próspero negócio.

E quando um índio, em vez de defensor, passa a agressor do meio ambiente, foi dado o sinal de alerta.